

PMDB

10 MAI 1988

GAZETA MERCANTIL

Executiva analisa amanhã o adiamento da convenção nacional

por Ceclia Pires
de Brasília

O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, informou ontem ao senador Fernando Henrique Cardoso, líder do partido no Senado, que a executiva nacional será reunida amanhã. Ela deverá analisar a proposta de adiamento da convenção nacional, marcada para o dia 5 de junho, para depois de promulgada a nova Constituição, como defende Ulysses.

O líder Fernando Henrique Cardoso, que participa da executiva na condição de liderança, informou ontem que vai consultar a bancada do PMDB no Senado sobre a proposta, mas já sabe, antecipadamente, que os senadores são contrários ao adiamento. "Vou votar contra a proposta e defender que o PMDB continue empurrando com a barriga tudo o que é importante. Se é para resolver os

problemas de dissidência no partido, o adiamento só vai acirrar os ânimos e precipitar os fatos", disse Fernando Henrique.

As principais lideranças do grupo "histórico" porém, não tomarão atitudes isoladamente, deixando o partido. "A decisão é coletiva", diz Fernando Henrique. O problema é que as últimas votações na Constituinte têm convencido os "históricos" da importância de lideranças como Mário Covas e mesmo Fernando Henrique permanecerem no partido até a conclusão dos trabalhos, para garantir as posições conquistadas até agora.

Para o 1º secretário da executiva do partido, deputado Euclides Scalco, "o adiamento significa mais uma vez a omissão do partido e essa omissão já levou à saída aleatória de 34 deputados e senadores, que saíram à esquerda e à direita, porque o partido não tem definição. O adiamen-

to é mais uma pá de cal na indefinição histórica do PMDB, criando esta perplexidade. Esta atitude não vai impedir que os que estão dispostos a sair acelerem esta decisão".

A reação dos "históricos", que são minoria na executiva, varia da irritação à indiferença.

Para o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, "o adiamento é muito ruim para o partido. Se o objetivo é evitar a dissidência, esta não é uma boa tática. Não é o adiamento que vai evitar a saída dos que desejam sair", disse o senador.

Quércia define-se e quer a Carta primeiro

por Ricardo Balthazar
de São Paulo

Depois de se reunir com oito deputados federais paulistas, o governador de São Paulo, Orestes Quércia, assumiu ontem posição favorável ao adiamento da convenção nacional do PMDB para depois da promulgação da nova Constituição. Quércia já tinha conversado sobre o assunto, na sexta-feira, com o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e dois ministros ligados ao presidente nacional do partido — Renato Archer, da Previdência e Assistência Social, e Luiz Henrique da Silveira, da Ciência e Tecnologia.

Ontem, das 9 horas às 10h30, o governador paulista ficou fechado em uma sala com os deputados Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do "Centrão", Hélio César Rosas, Fábio Feldman, Tito Costa, Airtton Sandoval e Loreto Campanari (todos do PMDB), além de Ricardo Izar (PFL) e Farabulini Júnior (PTB).

Sua conversa com o presidente da Constituinte, na sexta-feira, influuiu na definição que ele divulgou ontem. Ulysses Guimarães já tinha dito que se deveria preocupar com a elaboração da Constituição, primeiro, para só depois se pensar na convenção nacional do partido. Quércia acha que a convenção "pode atrapalhar e ser atrapalhada" pela Constituinte. Assim como Ulysses Gui-

marães, contudo, Quércia disse que a decisão final deve ser tomada pela executiva nacional do PMDB.

O governador também falou sobre os resultados do encontro do diretório estadual do PMDB, no domingo, quando o deputado federal Airtton Sandoval foi reeleito presidente da executiva paulista do partido. Nenhum dos dissidentes do PMDB foi à convenção, por onde Ulysses Guimarães passou por pouco tempo. Quércia também não foi, mas a composição da nova executiva saiu de acordo com o esboço que ele desenhou nas últimas semanas, com políticos ligados a ele.

"A composição é muito boa, pois espelha o retrato do PMDB no estado, onde se caracterizou sempre como um partido de centro-esquerda", afirmou. Além de Airtton Sandoval, é esta a nova executiva do PMDB em São Paulo: 1º vice-presidente, Aloysio Nunes Ferreira Filho; 2º vice, Raimundo Affonso; secretário-geral, Arnaldo Jardim; 1º secretário, Renaldo de Barros Junior, subsecretário de Governo; tesoureiro, Adilson Monteiro Alves; vogais, Paulo Zarzur, deputado federal; e Mauro Bragato, deputado estadual; suplentes, Dalmo Pessoa, vereador; Erci Ayala, deputada estadual; Hélio César Rosas, deputado federal; e Sergio Laffranchi, diretor da CESP.

FAC-SÍMILE

Vendo/Compr. F: 562-9229.